

A esta politica de expansao maritima, com a sua admiravel precisao, habilidosa astucia e precisa actividade — preparada no mais completo segredo de-Estado — devemos o prodigio da epopeia lusitana e, quasi de imprevisto, o triumpho esplendido do Oriente; e devmos tambem, ao Occidente, o abençoado quinhão da America Portuguesa.

Tambem este, "o principe perfeito", não viu o final da sua obra, entretanto o seguinte rei d. Manuel, foi o "afortunado", porque assistiu á sua realisacao completa, no auge de todas as glorias, e lhe preparou até, por delirio de grandeza, a sua decadencia proxima.

*

Não ha na historia das civilisacoes movimentos isolados. o seu estado dinamico é sem re a resultante de uma variedade infinita de componentes, como as correntes maritimas que acarretam nos seus turbilhoes a massa hydrica de oceanos inteiros.

Assim a correnteza da invasao portugueza por todos os mares, atrahindo e alarmando os demais povos da Europa e da Asia antigas, pela genialidade da theoria, pelo maximo poder da vontade, pela herolicidade da realisacao, e pelo superior "talento de bem fazer".

A cidade de Lisboa concorrem, em multidão, de toda a parte, do norte, do centro e do meio-dia da Europa: sabios que eram astrónomos, physicos e cartographos, cruzados das mais nobres ordens da cavalleria, missionarios de veneraveis mosteiros, gentes de naus, vinhetas de marinjos, prasentins e traficantes de todos os mercados, embaixadores, diplomatas e espiões de altas categorias, até borsarios e aventureiros de toda a especie.

Qual o motivo desta numerosa concorrencia, do mais carregado aspecto, até á capital portugueza, como se ella fora então a Metropole do Mundo?

Assim foi, por via de que, correu a voz, de haver-se Lisboa desprendido das suas sete collinas, cuidando em dilatar-se pela immensidade dos mares, a desvassar-lhes todos os segredos, ar-tada com sciencias, artes e aparelhamentos nauticos completos; que procurava pelo Atlantico Austral uma passagem para o Oriente, enquanto que por terra tentava approximar-se do lendario "Prestes-João das Indias"; contornando o continente africano, estava recolhendo nas Costas-da-Mina o ouro, as preciosidades e as especiarias que lhe traziam as caravanas, através dos torridos desertos, onde o sol se alevanta.

Transformava-se, desta feita, num emporio central de actividade politica e economica, que era uma ameaça ao trafego oriental, até então o privilegio dos portos syrios, egypcios, marroquinos, tambem dos portos europeus do Atlantico ou do Mediterraneo Central.

Propunha-se emphaticamente ao throno de Cidade-Rainha de um novo mundo, com o sceptro dos mares e o dominio de todo o "Alter-Orbis", até então desconhecido.

E de tal sorte se foi avolumando o assombro destas realisacoes, denunciando a magnitude do plano henrique, o que houve, contendas com a Castella rival, despertada pela descoberta da Antilla, por Colombo, que ali annunciava a porta occidental das Indias.

Essas dissidencias foram ao ponto de partir-se o globo em dois hemisferios, pelo mephistophelico tratado, chamado de Tordesillas, homologado em 1494 por bulla papal, estabelecendo um meridiano divisorio, 370 léguas ao poente da ponta extrema de S. Thiago do archipelago de Cabo Verde. Para o Oriente era a metade portugueza, para o Occidente a hespanhola.

Este convenio, cujas negociacoes aguardavam a segunda viagem de Colombo, continha no seu intimo duas enormes surpresas, que eram o segredo do negociador portuguez: "a rota pelo Cabo-da-Boa-Esperanca até as Indias" e o "dominio dos territorios do Brasil".

Isto é: todo o Oriente-Asiatico, a exclusividade do Atlantico Central e dos Mares-Austraes. (O orador expõe em um grande mappa o Planispherio do "Mundo Iberico", com o meridiano divisor, a extensao relativa dos quadros portuguezes e hespanhol, e as directrizes e caracteristicas dos principais descobrimentos.)

Se tivesse agora que detalhar-vos a prodigiosa epopeia de portuguezes e hespanhoes para a formacao destes dois mundos, ultrapassaria a certeza de que para além da temporada vicentina.

Apontei singelamente alguns factos historicos principais, desde as origens portuguezas, até á epoca dos descobrimentos nauticos, porque julgo estar nelles — particularmente na espiritualidade criadora que irradiam — o verdadeiro prologo da existencia do Brasil, com os primordios da sua colonizacao e da sua nacionalizacao.

E tambem, porque, desta synthese de proposital simplicidade, possa surtir, tal como a moralidade de singela fabula, um pouco da philosophia que resulta do Tribunal da Historia. Assim agi, para chegar á deducção final de que, não obstante a collaboração real e valiosa do saber e experiencia de estranhos, a historia relativa ao espaço central dos seculos XV e XVI, concentra-se essencialmente dentro de um "quadro portuguez".

Com o fim intencional de dar uma orientação utilitaria a esta somenos ligão, vou proferir, apresentando o que tem sido possível averiguar, á luz dos mais modernos estudos, sobre alguns factos deste capitulo historico, cuja interpretação, por motivos referidos, tem sido de discutivel acerto.

Apresental-os-ei na sua elemental finalidade, sem analysar os numerosos termos, geographicos, historicos, chronologicos da complexa equação. Portugal, inicia o seu periodo aureo de expansao maritima, aparelhado com uma sciencia nautica, assás completa para o tempo, fundada na cultura classica e nos conhecimentos dos arabes, hespanhoes, italianos, judaicos, etc., mas com observações e processos originaes, provenientes da sua escola de marear, com os seus regimen-

tos, almanacks e taboas para os calculos mathematicos das posicoes em relação aos ceus e aos mares, com a cosmographia e astronomia da zona equatorial e do hemispherio austral, com a descoberta do "Cruzeiro do Sul" e do seu regime polar.

Os seus navegantes nunca foram os aventureiros que Humboldt e seus adeptos procuraram depreciar.

Construiu habilmente os seus navios, desde os menores bariñeis aos maiores galeões, criando o tipo universal da Caravela, de forma adaptavel a todos os mares, de esbelta ligeireza para as velozes singraduras, e da qual, disse Lopes de Mendonça, que, se algum dia a lingua portugueza se sumisse no pélagos das tradições, seria bastante a palavra "Caravela" para recordar á humanidade a historia heroica de um pequeno povo, empenhando esforços de gigante para o descobrimento do mundo!

Aproando ao mar largo, de-vassando archipelagos e continentes, breve se orientou na redondeza do globo, apercebendo-se de que para além dos Açores, existiam terras, fechando ao poente o Atlantico; terras vagamente conhecidas no seculo XV pelos nomes de "Antilla" — "Sete-Cidades", "San Brandan", mas que foram objecto de cartas reaes de privilegio e doações, em data muito anterior á vinda de Colombo.

O nome deste glorioso genovez, domina, com inteira justica, o periodo inicial da "descoberta da America".

Veiu a Lisboa, morreu nos Açores, onde se casou com a filha de um nobre navegador. Ah! se integrou no meio portuguez das artes, sciencias e expedicoes nauticas.

Foi navegante ao serviço de Portugal, mas passou-se para Castela, por motivos ainda duvidosos, e porque d. João II não lhe aceitou o plano do caminho para as Indias pelo Occidente.

Esta negativa real baseou-se em razoes fundamentais e sumarias: porque antes da chegada de Colombo já em Portugal se havia considerado a viagem directa ao Oriente pelo Occidente, consoante se deprende do "Esmeraldo de sili Orbis" de Duarte Pacheco e da carta de Toscanelli ao conego Martins (unica autheñtada), porque, fundando-se a convicção de Toscanelli no calculo errado do circulo maximo, a sua correção pelos portuguezes e a consideração de terras intermedias a Oeste, desinteressou os deste projecto porque a supposição do mais curto caminho, circundando a Africa, levou-os a concluir não só a inutilidade como a inviabilidade do plano de Toscanelli que Colombo perfilhou, "in totum", propondo-se ir á Asia pela "Antilla", cujo archipelago descobriu, e do qual não passou.

Estes arrazoados estabelecidos sobre as ultimas analyses historicas, incluem a participacao que teve Portugal no descobrimento da America, feito que, sem em nada diminuir o

Conferencia inaugural da celebração do Centenario de S. Vicente, realisada no Instituto

Historico de S. Paulo

(Conclusão)

merito pessoal do seu Heros, e o seu maximo valor universal, deve integrar-se, por todos os seus antecedentes, no quadro propriamente portuguez.

A viagem de Colombo ás Antilhas ficara sempre a gloria de haver inclinado a revelação geographica da America.

Quanto á viagem de Cabral averigua-se tambem documentalmente: que representa na politica colonial portugueza o reconhecimento ou a descoberta official; que, além de Duarte Pacheco, ou de anonymas tentativas particulares, não tem outros precusores conhecidos, pois que em 1495 Hojeda não ultrapassou o Equador e nem sequer avistou a foz do Orenoco, e que Pinson em 1500 não viu o Amazonas e não passou do cabo D'Orange, tendo Lepe attingido aquelle maior rio do mundo, apenas nos primeiros annos do seculo XVI; que a segunda ancoragem de Cabral, no dia 23 de Abril, deve ter sido em frente do rio "Cahy" (e não do Frade ou Caranuanh) e a ultima ancoragem foi na ponta meridional da bahia de Santa Cruz onde se rezou a primeira missa: que dos 13 navios da esquadra, um era armado por d. Alvaro de Bragança, Bartholomeu Mascellone, Jeronymo Sernice e Antonio Salvago, e outro pelo conde de Portalegre; que deve ter sido de um dos tripulantes da quella nau que o "Cretio" teve a chamada "relação do piloto anonymo"; por ultimo que o facto de Cabral não haver tomado agua em Cabo Verde, deve ser considerado prova do seu proposito de reabastecimento nas terras occidentales para onde dirigiu a sua rota.

*

Uma vez estabelecido o Da-dão das guinas em terras brasileiras, iniciou-se o reconhecimento da costa maritima, por meio de successivas expedicoes vindas da Metropole, que transportaram não só os cartographos para a sua delineação, e factura dos portulanos, como tambem os primeiros elementos da colonisação.

Nesta obra de reconhecimento apparece um afamado navegador florentino, cujo nome Amerigo Vesputio, tem notavel proeminencia, não só em relação ao descobrimento das costas brasileiras, como tambem a todo o Continente Americano, ao qual teve a ventura de dar o nome.

A interferencia de Vesputio tem sido ultimamente assás discutida, não por questão de prioridade, mas por necessidade de correções, que importam a problemas historicos e geographicos da America do Sul.

Vou resumil-os, como já li anteriormente, porque a sua serie, fornece as referencias

principaes á expansao portugueza no Brasil de 1500 a 1530, com as novidades das ultimas averiguações das sciencias historicas.

Veiu a apurar-se que as qualidades de literato e cartographo de Vesputio, junto á sua intemperante basofia, o levaram a exaggeros e falsidades das quaes resultaram: a seu favor, o nome attribuido ao continente como obra sua — "America a Vesputio reparta" —; a nosso proveito, a sua habilidade como piloto, as suas narrativas minuciosas e as suas notas geographicas; contra a sua antiga fama, os excessos de vaidade que o levaram a falsear datas, factos e comentarios.

En regra chronologica, verificase que: — as viagens de Vesputio de 1497 e 1499 não são mais do que uma só, a segunda, tendo forjado a primeira para arrogar-se a prioridade do descobrimento de terra firme, só avistada por Colombo, em 1498, na terceira viagem, quando pretendeu constatar a affirmacão de d. João II de que "havia terras no Austro"; quando Vesputio embarcou na frota de 1501, não o fez a convite régio, como disse, mas dos Marquetones, em navios armados por estes, e a sua narração desta viagem contém manifestos erros e ampliagões; á concepção continental da America nunca foi obra sua, pois que a sua "littera" de 1500 ainda partilhava as ideas colombinas; as conjecturas de "Varnhagen" attribuido a nomenclatura entre o cabo de S. Agostinho e São Vicente á expedição de 1501 são chronologicamente insustentaveis, não tendo esta expedição ultrapassado o cabo Santa Martha apenas identifiavel ao de S. Thomé ou Cabo Frio; nas cartas de Vesputio a "Sodariní" e "Mundus Novus" existem numerosos erros e deformações; Gonçalo Coelho, que commandou a armada de 1501 e realçou segunda viagem em 1513, estava já no reino em 1506, o que destróe a persuasão da sua demora no Brasil até depois de 1521, e contribue para justificar a retrada de Vesputio para a Hespanha; este Gonçalo Coelho foi de facto o pae do primeiro donatario de Pernambuco, Duarte Coelho, quem passou por outra filiação, e a sua expedição tem um dos mais importantes papéis na obra de reconhecimento costeiro das terras do interior: entre 1501 e 1504 deve tambem registrar-se a viagem de Fernando de Noronha; Christovam Jacques foi ao Brasil pela primeira vez em 1516, chegando até ao Rio da Prata; este foi descoberto em 1514 por uma expedição portugueza de que fazia parte um navio armado por d. Nuno Manuel tendo como piloto João de Lisboa, o qual pelo astrolabio e altura do sol calculou 35.º S. para a latitude do

Cabo de Santa Maria; em 1515-16, João Dias Solis, habil piloto portuguez, homisiado em Hespanha, e ali bastante favorecido, tambem percorreu estas praias desta de Cabo Agostinho ao de Santa Maria, entrando no estuario do Prata, até a Ilha Martin Garcia, onde foi morto pelo gentio; Christovam Jacques realisa a sua segunda viagem ao Brasil em 1526-29.

Destas exploracoes nauticas resultam os mappas litoraneos de Cantino (1502), de Canerio (1505-6), de Hamy e Kunstmann (1505-6), e outros, do mesmo, de datas posteriores.

A esta serie, de si imponente, pela actividade maritima em direcção ás terras de Vera Cruz, deve acrescentar-se a celebre campanha naval de Fernão de Magalhães, que Ruge appellida "um dos navegantes mais eminentes de todos os tempos, senão o maior de todos"; com effeito, em Dezembro de 1519, tendo o brado o cabo S. Agostinho, veiu ancorar na bahia do Rio de Janeiro, descendo em seguida até ao Prata, dando nome a Montevideo, e seguindo um penoso roteiro, com lances tragicos de verdadeiro combate naval, até passar o estreito do seu nome, e singrar até as Molucas, fechando a roda do mundo.

Todas estas frotas tinham portuguezes por capitães, pilotos e marinheiros, por isso as considero no planispherio do mundo ibérico no quadro nosso, e não só pelo saber e experiencia nautica originarios da symbolica "escola de Sagres", mas tambem pelo espirito portuguez que as guiou na sua derrota pelos mares desconhecidos, em rasgos de herolicidade, que são canticos da maior das epopeas da humanidade.

*

Percorridas as costas do Brasil e traçados os seus portulanos, teriamos que entrar no capitulo da occupação das terras, que constituiria a these de muitas outras lições.

Na linha da costa ha, entre 1500 e 1530, vestigios historicos de desembarques de gente; cascos isolados e de agrupamentos, que estabeleceram os minimos emporios iniciais, feltorias, engenhos e da sua fé miraculosas.

No quadro desta obra que foi universal tem de incluir-se os factos dominantes de Colombo, Vasco da Gama, Cabral, Fernão de Magalhães, e mais de outras nacionalidades, que, não teriam constituido, com as suas descobertas, as maiores realidades da historia, sem o impulso espirital e material daquelle menor palz da christandade europea.

Os portuguezes foram os primeiros a chegar a territorios que ao depois outros se attribuiram.

Na ansia de desvendar os mysterios de mares e terras, largaram uns para correr a ou-

ctos locais, em que incluíam o pau brasil ou ibirapunga.

Entretanto, documentos recentemente descobertos na torre do Tombo — de 1492 — referem-se a engenhos de assucar em Pernambuco, trinta annos antes da chegada de Colombo á America; e na carta a d. Manuel de Esteves Frois, prisioneiro dos hespanhoes em S. Domingos, ha tambem referencias á descoberta e occupação dessas paragens antillanas e por expedicionarios portuguezes vindos antes da era colombiana.

Ainda é, portanto, precario o historico deste introito do estabelecimento portuguez na Nova Lusitania, porque liga-se ao conceito primitivo, menos lendario do que parece, sobre as terras de São Brandão e das Sete-Cidades, que constaram das doações de 1442 ao infante d. Fernando, de 1478 á infante d. Beatriz, de 1483 a 1486 a Fernando Von Olm e Affonso do Eitelro.

Este trabalho de rectificação documental, de pesquisa, por tombos, archivos e cartorios, de analyse rigorosamente scientifica, data apenas da ultima vintena de annos.

No decurso desta lição apontei-vos uma serie já longa de novas interpretações e de correções historicas, e sei que os mais recentes materiaes sobre as navegacoes ao occidente da rota colombiana — as que se dirigiram ao continente sul-americano, e as que procuraram a America do Norte e a Terra Nova — vão ser analysadas e discutidas no proximo congresso das sciencias historicas e realisar-se em Varsovia em 1923.

Acompanham estes estudos nomes prestigiosos de historiadores, como Joaquim Bensaude, Markham, Beazley, Ravenstein, Krétschmer, Golis, Déprez, sabios de proeminente idoneidade para encarar estes problemas, dentro da mais rigorosa disciplina scientifica.

Vim até aqui, pelo mar, com essa tradição maritima que é o prologo, não só da historia brasileira como de outras modernas nações.

Nasceram nesse cyclo das descobertas do novo mundo, e na nova idade da Renascença, foi seu foco de luz e de vida a obra maravilhosa dos portuguezes — da sua arte e sciencia nauticas, do seu genio empreendedor e criador, da sua coragem e da sua fé miraculosas.

No quadro desta obra que foi universal tem de incluir-se os factos dominantes de Colombo, Vasco da Gama, Cabral, Fernão de Magalhães, e mais de outras nacionalidades, que, não teriam constituido, com as suas descobertas, as maiores realidades da historia, sem o impulso espirital e material daquelle menor palz da christandade europea.

Os portuguezes foram os primeiros a chegar a territorios que ao depois outros se attribuiram.

Na ansia de desvendar os mysterios de mares e terras, largaram uns para correr a ou-

tros, sempre com o mais pertinaz segredo, para evitar a desconfiança de aventureiros, espiões e corsarios; segredo colectivo, que deviam ter herdado dos phenicios, os quaes, dizem, "chegavam a afundar as galeras quando perseguidos".

E dentro deste mysterio se esconde o brilho da maioria da sua obra, até ao ponto de esquecer a e a torna-la ignorada. Não ha exemplo na historia da humanidade de uma tal abnegação e desinteresse, de um tão grande e miraculoso serviço, por misera e tamaninha merce!

Deste modesto posto de gauleiro, assignalei-vos o itinerario de uma nação que levou séculos, desde que partiu, — das origens da sua historia — até chegar a estas plagas nas caravelas de Martin Affonso.

Essa longa esteira abriu, por onde passou, um sulco profundo, que não é a sepultura de herolicidades, de martyrios, de sacrificios, do destino de um povo cuja existencia findou; mas, sim, o sulco ondeante de colossal charra, aberto á semente geradora da vida, a reproduzir, sob as bençãos do firmamento divino, novos povos e novas nações.

Não significará, pois, uma azinhaga tumular de decadencia, mas, uma estrada livre de Renascimento.

Encarando as brumas que velam os horizontes da Tradição, antevemos clareiras esplendidas de glorias, e rastros luminosos, como apparigões meteoricas de victorias passadas; voltando-nos para o futuro, e apurando a vista do espirito, descobriremos tambem auroras — triumphaes, aluminando o campo virgem em que temos de traçar o caminho do porvir.

E este seguirá a directriz que lhe marcar a energia da nossa vontade, o poder do nosso genio, a intensidade da nossa fé.

Por esta via, intercalada de martyrisantes calvarios, aqui vieram os antepassados, legados-vos este immenso campo brasileiro, em cuja florescencia multior se reflectem irisadas auroras de — paraisos — ainda ignorados.

As gerações que nascem cumprirão uma era nova de descobrimento, á qual se offerece um vasto mundo, alargando-se por toda a America Latina.

Terra virgem e povo novo, ainda em formação no seu calcamento incipiente de fundo ibérico; esta pureza originaria, que é atraso para alguns de hoje, será foco de progresso para todos os do futuro.

O presente, tal como o vemos pelas nações maiores e plenas — em territorio, população, civilização — é ainda a guerra tiemenda entre republicas, dynastias, massas economicas e sociaes, embora se saiba esse proclama a lei da liberdade, da fraternidade e da paz.

Ninguém, porém, a cumprirá! Falta o territorio ideal para essa "Patria da Paz" tão vasto quanto a liberdade; faltam solos de cultura á humanidade para a sua multiplicação infinitavel.

Ora, a humanidade nasceu na zona intertropical do Orbe com as suas mais brilhantes civilisacoes; ali foram os Edens de

todas as racas, porque esta região privilegiada é na Terra o imperio do Sol, a fonte perenne da Vida.

A civilização desviou-se para o Norte, mas, attingido o maximo ponto nos seus ambitos de opulencia e progresso, terá que regressar um dia ao berço original.

Este, local-se-á nos planaltos centraes, ainda vassos, da America e da Africa, que continuarão a ser berços da nova "Geração-da-Paz".

E serão, por conterem em si, não admiravel calcamento do seu cadinho ethnico, a mais antiga e pura liza latina, o germem de um novo tipo de homeni a civilização, que não será genericamente "euro-americano" mas caracteristicamente "ibero-americano".

O Brasil global, "na sua interfeira geographica e historica", será o mais vasto e rico dos nucleos centraes deste novo Mundo Ibero-Americano; exactamente porque não foi holandez, inglez ou francez; porque é ainda virgem do industrialismo e do imperialismo nordico; porque não possui a riqueza do capitalismo judaico; porque é pobre de metropoles-babéis com arranha-ceus interminaveis; porque ainda não attingiu o grau optimo do materialismo dinamico, que está abatendo e esclerecendo a branca aristocracia das "nações mestras euro-americanas"; e porque tem ainda, no seu primitivismo diamantino, virgindades plasmaticas para a existencia do futuro.

Cumprir-nos acordar esse Mundo Iberico — da America e da Africa — do Atlantico, do Pacifico e do Indico — desperdiçando a sua genialidade racial; e iniciar uma obra de renascimento, que é de synthese á crystallização, para que comece a germinar e criar o bemdito e proprio fruto na sua puridade original e unica.

Cumprir-nos preparar-lhe, com o apostolado de uma religião, um ambiente temporal e moral de cultura e espiritualidade — não com o misticismo beato de uma idade medieval, mas com a liberdade infinita de uma "idade-nova".

Ha que erguer aqui uma nova "Cruz", uma nova "Pé" e uma nova taboa da "Lei".

*

Eis, a fim-lar, o sermão do velho marujo de Portugal, vindo de alem-mar, nas caravelas centenarias que arribaram ás vossas praias, e que não tem mais palavras com que possa cabalmente exprimir a sua gratidão a este douto Instituto por tamanha honra, a vós, senhores e senhoras, pela merecida gentilsima da vossa attenção.

Descerá convosco na peregrinação a esse areal abençoado de São Vicente; e ali, sobre o pedestal do magnifico altar brasileiro — cujos primeiros degraus são as soleiras de lares portuguezes — deporemos firmemente os nossos votos, que consaguem e imploram uma só graça divina, recitando a mesma oração, ditada pelo mesmo culto, inspirada pela alma da mesma "Patria".

São Paulo, 22 de Dezembro de 1931.

Ricardo Severo